

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

A noção de masculino em Lacan: discurso e lógica na sexuação

Pedro Eduardo Silva Ambra

Contato com o autor: pedro.ambra@gmail.com

Orientador: Nelson da Silva Junior

Programa de Pós-graduação: Psicologia Social

Nível do trabalho: Mestrado

Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

INTRODUÇÃO

Talvez guiada pela indagação freudiana sobre o que quer a mulher, é digna de nota a quantidade de debates, comentadores e trabalhos referentes à questão do feminino em psicanálise. A partir de Lacan, máximas como “a mulher não existe” ou “a mulher é não-toda” são discutidas e retomadas, seja no contexto clínico, no debate com o feminismo ou na resposta a novos fenômenos sociais. No entanto, cabe aqui nos remeter ao próprio Lacan: “É divertido que, depois de setenta [cento e dez] anos de psicanálise, ainda não se tenha formulado nada sobre o que é o homem.”

MÉTODO

Desta forma, buscaremos em nossa comunicação localizar e apresentar as ocorrências e desenvolvimentos ligados à noção de homem em Lacan entre os seminários XVI e XX. Tal recorte justifica-se por resultar nas fórmulas da sexuação – modelo teórico mais declaradamente preocupado em compreender as diferenças sexuais – e por iniciar-se em um momento no qual as determinações políticas e sociais podem ser mais detidamente analisadas por Lacan a partir do dispositivo dos discursos.

Metodologicamente, nosso trabalho também intenta utilizar-se do homem como ferramenta de leitura para a questão da diferença sexual como um todo. Se já em Freud, a diferença sexual é apresentada a partir do primado da simbolização da anatomia, Lacan fará seu avanço a partir da negação de determinantes biológicos junto ao sexo e da luz lançada sobre o “continente negro” da sexualidade feminina. Nossa comunicação, no entanto, propõe investigar a sexualidade a partir justamente do que (não) é diretamente desenvolvido sobre a sexualidade masculina. Parafraçando Walter Benjamin, trata-se aqui de fazer uma “história” a contrapelo.

RESULTADOS PARCIAIS

Sublinharemos que para além da conhecida fórmula da sexuação e seus ganhos teóricos e clínicos, há um modelo explicativo outro das diferenças sexuais. Junto ao dispositivo dos discursos em sua articulação com a noção de semblante, serão apresentados dois apontamentos feitos por Lacan nos seminários XVI e XVIII. O primeiro diz respeito à assunção de uma identidade de gênero pré-edípica que tem no

reconhecimento sua base. Um segundo permitiria pensar “o homem” e “a mulher” não como possibilidades de inscrição na lei, modalidades de gozo ou identidades, mas antes como *representações inconscientes*, a partir das quais o sujeito posicionar-se-á.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se há décadas desenvolvem-se junto às teorias de gênero estudos sobre o homem, parece-nos importante apontar em que a psicanálise pode contribuir para a questão – ainda que para demonstrar o quão problemática ela pode ser. Assim, aparentemente pouco explorado, o sujeito masculino como “criação de um discurso”, abre espaço para um interessante debate com os estudos feministas e *queer*, no sentido de repensar as críticas relativas ao falocentrismo, a um possível essencialismo e a uma lógica binária de diferenças sexuais.

Palavras-chave: masculinidade, psicanálise, gênero, Lacan